

Termômetro da Inflação

Volume 1 - Número 05 - 2018



ipece INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento e Gestão

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Francisco de Queiroz Maia Júnior – Secretário

Antônio Sérgio Montenegro Cavalcante – Secretário adjunto

Júlio Cavalcante Neto – Secretário executivo

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto

Diretoria de Estudos Econômicos - DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

João Mário de França

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Cláudio André Gondim Nogueira

Gerência de Estatística, Geografia e Informação – GEGIN

Marília Rodrigues Firmiano

Termômetro da Inflação

Volume 1 – Número 05 – 2018

Unidade Responsável:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Elaboração:

Daniel Suliano (Analista de Políticas Públicas - IPECE)

Colaboração:

Aprígio Botelho (Assessor Técnico - IPECE)

Matheus dos Santos Carvalho (Estagiário - IPECE)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e da assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

Valores: Ética e transparência; Rigor científico; Competência profissional; Cooperação interinstitucional e Compromisso com a sociedade.

Visão: Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n

Edifício SEPLAG | Térreo - Cambéba | Cep: 60.822-325

Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521

<http://www.ipece.ce.gov.br/>

Sobre o Termômetro da Inflação

É uma publicação mensal da inflação obtida através do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) para a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) e outras nove regiões metropolitanas do Brasil além do Distrito Federal e dos municípios de Goiânia e Campo Grande.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE 2018

Termômetro da Inflação / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2018

ISSN: 2595-0681

1. IPCA. 2. INPC. 3. Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) 4. Brasil.

Nesta Edição

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) voltou a acelerar levemente em abril de 2018 ao registrar alta de 0,28% com relação a março. No mês de **abril** de 2017, o índice havia apresentado alta de apenas 0,08%.

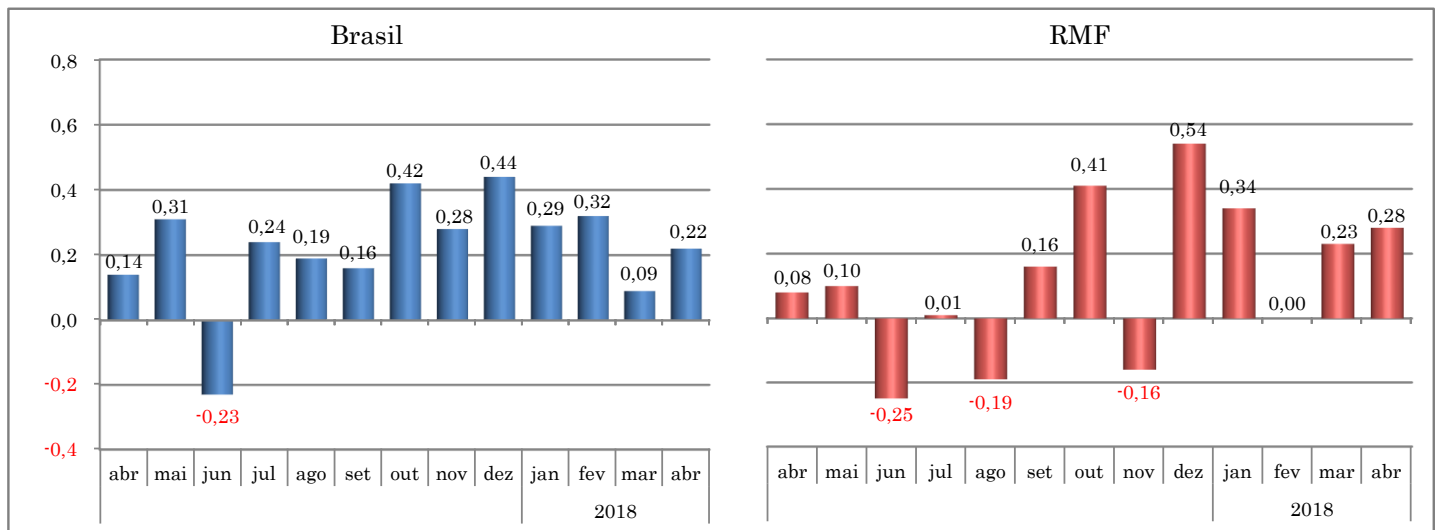
De acordo com o IBGE, o acumulado no ano do IPCA nacional, que registrou 0,92%, apresentou o menor nível para um mês de abril desde a implantação do Plano Real. Na RMF, não obstante a aceleração, o acumulado do ano encontra-se apenas em 0,85%.

A variação dos preços em abril de 2018 manteve em todas as regiões pesquisadas pelo IBGE a inflação acumulada nos últimos 12 meses abaixo de 3,5% e, portanto, mais de 1 ponto percentual menor do que o teto da meta de 4,5% para a inflação oficial do país estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

Dos nove Grupos que compõem o IPCA, cinco deles apresentaram deflação na RMF, a saber: Artigos de Residência (-0,53%); Vestuário (-0,10%); Despesas Pessoais (-0,04%); Educação (-0,06%); Comunicação (-0,06%). Por outro lado, o grande destaque na aceleração de preços neste mês de abril na região ficou por conta do Grupo Habitação (0,54%), Transportes (0,65%) e Saúde e Cuidados Pessoais (0,53%).

Finalmente, com a leve aceleração do INPC na RMF, o acumulado dos últimos 12 meses registra 0,80% até abril de 2018, pouco acima dos 0,69% nos últimos 12 meses até março de 2018.

Série Histórica IPCA Mensal - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



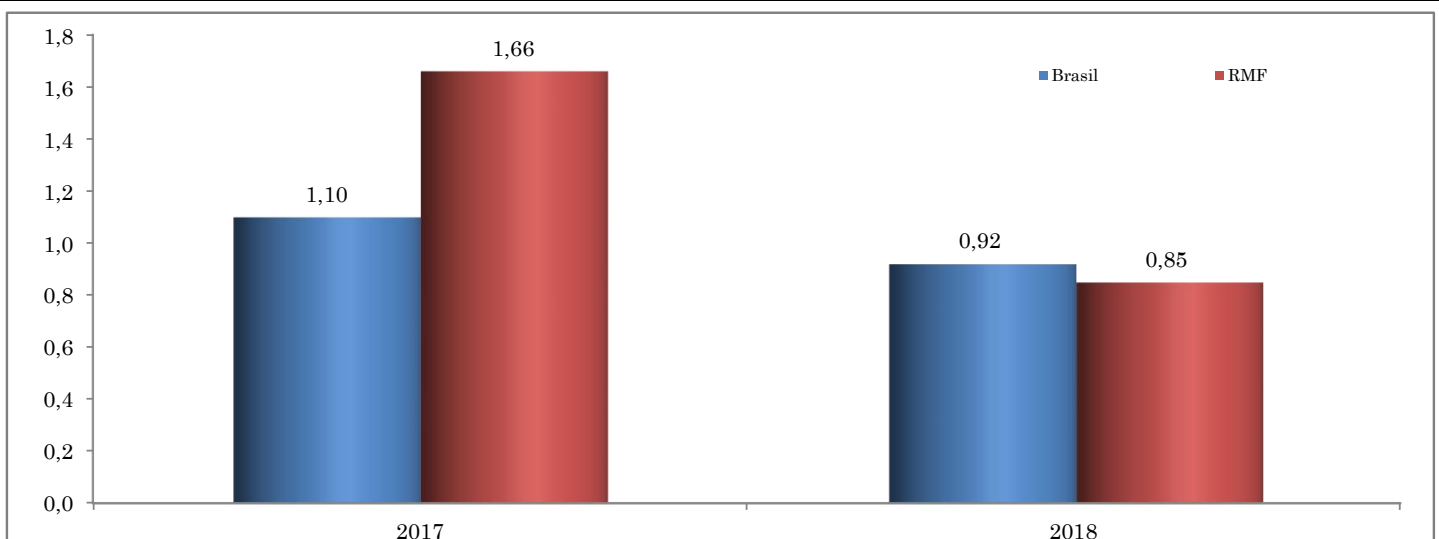
Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

IPCA Mensal

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) voltou a acelerar levemente em abril de 2018 ao registrar alta de 0,28% com relação a março. No mês de abril de 2017, o índice havia apresentado alta de apenas 0,08%.

Por sua vez, o IPCA nacional registrou variação de 0,22%, apresentando, portanto, aceleração em relação a março quando havia registrado 0,09%. O Gráfico acima apresenta a evolução do IPCA do Brasil e da RMF a partir de abril de 2017 até abril de 2018.

Variação Acumulada no Ano IPCA - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

IPCA Acumulado no Ano

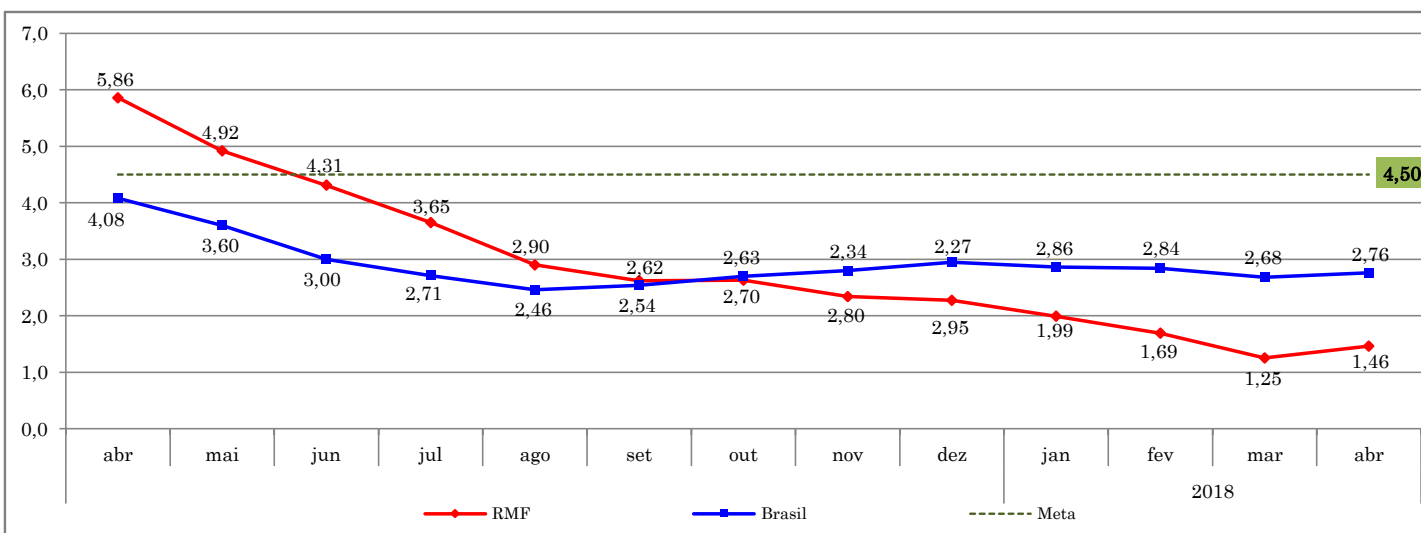
De acordo com o IBGE, o acumulado no ano do IPCA nacional, que registrou 0,92%, apresentou o menor nível para um mês de abril desde a implantação do Plano Real (dados no gráfico acima). Na RMF, não obstante a aceleração, o acumulado do ano encontra-se apenas em 0,85%.

Varição Mensal e Acumulada de 12 Meses

Cidades/Regiões Metropolitanas	Var. Mensal (%)		Variação Acumulada 12 meses (%)
	março	abril	
Belém	0,03	0,35	1,23
Belo Horizonte	0,23	0,22	2,31
Brasília	0,01	0,40	2,99
Campo Grande	-0,35	0,73	1,98
Curitiba	0,10	0,08	2,98
Fortaleza	0,23	0,28	1,46
Goiânia	0,02	-0,18	3,48
Porto Alegre	0,11	0,40	2,92
Recife	-0,31	0,33	1,99
Rio de Janeiro	0,12	0,30	2,75
Salvador	-0,27	0,34	2,05
São Paulo	0,22	0,10	3,48
Vitória	-0,28	0,19	2,10
Brasil	0,09	0,22	2,76

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

Varição Acumulada nos Últimos 12 Meses IPCA - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

Sistema Nacional de Índice de Preços ao Consumidor (SNIPC)

A Tabela acima apresenta os resultados da inflação para todas as áreas pesquisadas abrangidas pelo Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor (SNIPC). O Gráfico acima também apresenta a evolução do IPCA para o acumulado nos últimos doze meses para a RMF e Brasil.

A variação dos preços em abril de 2018 manteve em todas as regiões pesquisadas pelo SNIPC a inflação acumulada nos últimos 12 meses abaixo de 3,5% e, portanto, mais de 1 ponto percentual menor do que o teto da meta de 4,5% estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) para a inflação oficial do país.

No IPCA nacional, o acumulado dos últimos 12 meses sofreu uma leve aceleração atingindo 2,76% em abril de 2018. Na RMF, o acumulado dos últimos 12 meses também sofreu aceleração tendo registrado 1,46% até abril de 2018, ambos ainda em patamares baixos.

Comitê de Política Monetária (Copom)

O comunicado e a Nota de março de 2018 do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) ressaltaram que o conjunto dos indicadores de atividade econômica mostra recuperação consistente da economia brasileira. Adicionalmente, o cenário externo tem-se mostrado favorável, na medida em que a atividade econômica cresce globalmente contribuindo até o momento para manter o apetite ao risco em relação a economias emergentes.

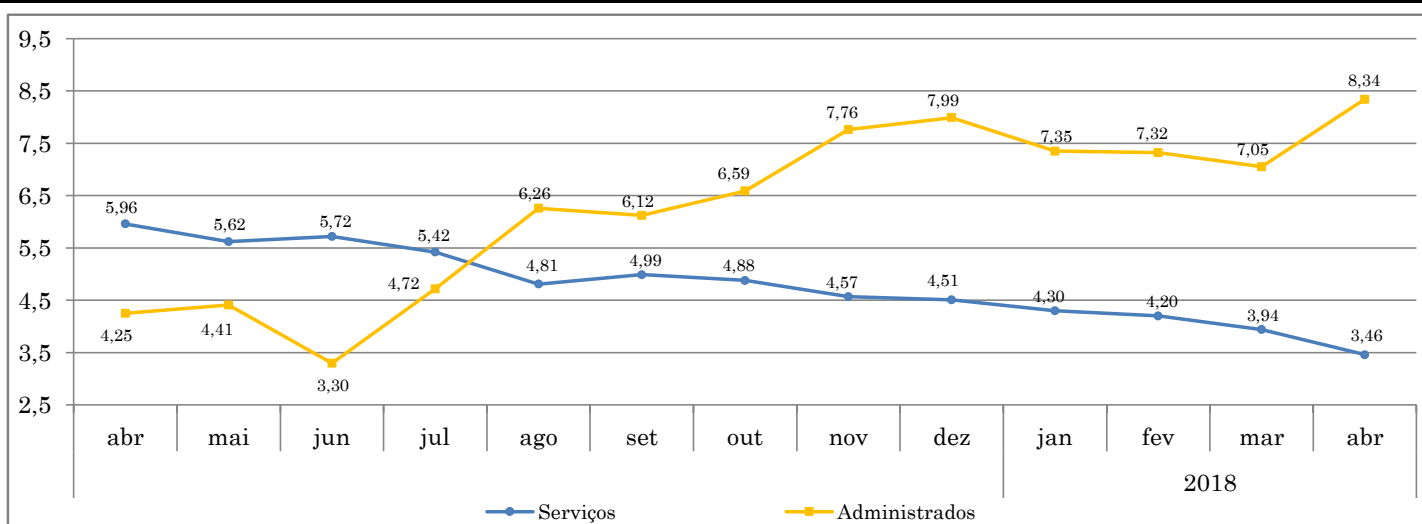
Destacou-se também que o comportamento da inflação permanece favorável, com diversas medidas de inflação subjacente em níveis confortáveis ou baixos, inclusive os componentes mais sensíveis ao ciclo econômico e à política monetária. Por outro lado, a economia segue operando com alto nível de ociosidade dos fatores de produção, refletido nos baixos índices de utilização da capacidade da indústria e, principalmente, na taxa de desemprego.

O Comitê também ressaltou que em seu cenário básico para a inflação permanecem fatores de risco em ambas as direções. Por um lado, a (i) possível propagação, por mecanismos inerciais, do nível baixo de inflação pode produzir trajetória prospectiva abaixo do esperado. Por outro lado, (ii) uma frustração das expectativas sobre a continuidade das reformas e ajustes necessários na economia brasileira pode afetar prêmios de risco e elevar a trajetória da inflação no horizonte relevante para a política monetária. Esse risco se intensifica no caso de (iii) reversão do corrente cenário externo favorável para economias emergentes.

Os membros do Comitê também manifestaram o entendimento de que a conjuntura econômica com expectativas de inflação ancoradas, medidas de inflação subjacente em níveis baixos, projeções de inflação abaixo da meta para 2018 e em torno da meta para 2019, e elevado grau de ociosidade na economia prescreve política monetária estimulativa, ou seja, com taxas de juros abaixo da taxa estrutural.

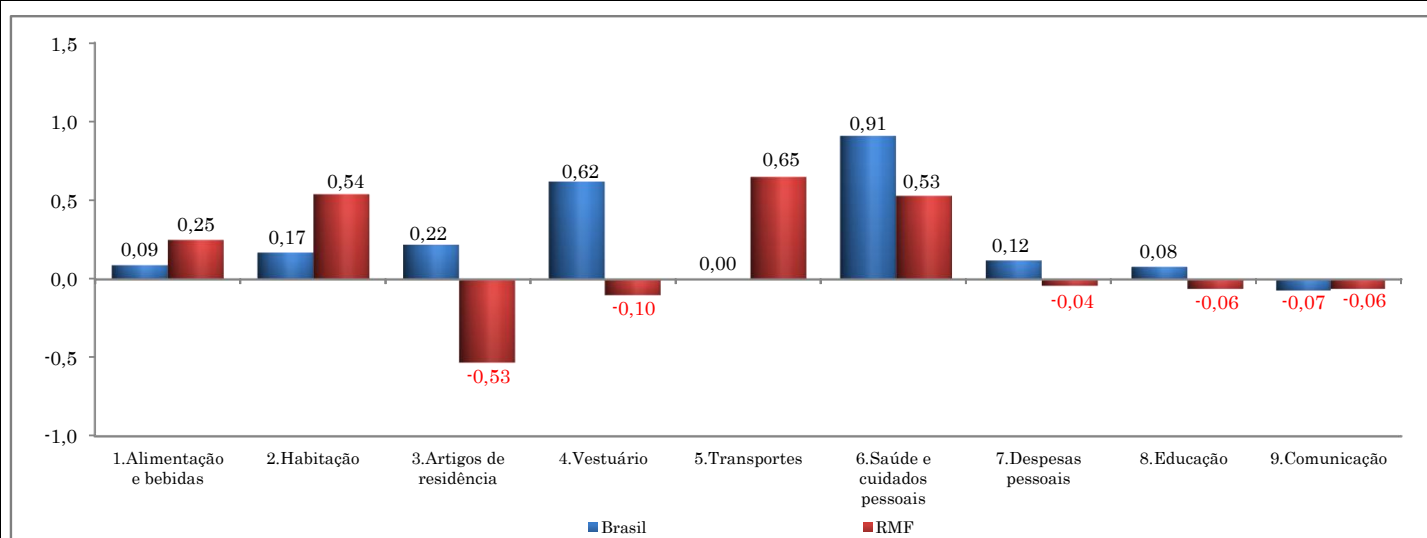
Finalmente, considerando o cenário básico, o balanço de riscos e o amplo conjunto de informações disponíveis, o Copom decidiu, por unanimidade, pela redução da taxa básica de juros em 0,25 ponto percentual, para 6,50% a.a. O Comitê entende que esse movimento é compatível com a convergência da inflação para a meta no horizonte relevante para a condução da política monetária, que inclui os anos-calendário de 2018 e, com peso gradualmente crescente, de 2019.

Varição Acumulada nos Últimos 12 Meses Serviços e Administrados - Brasil



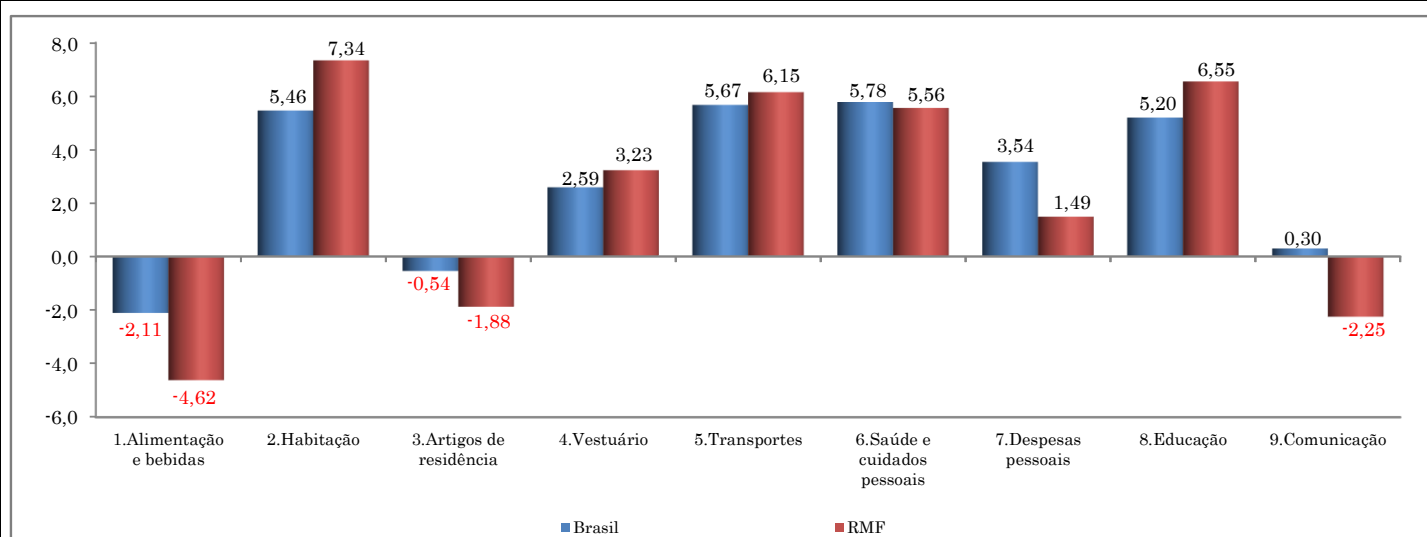
Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

Varição Mensal IPCA por Grupos - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

Varição Acumulada por Grupos nos Últimos 12 Meses - IPCA - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

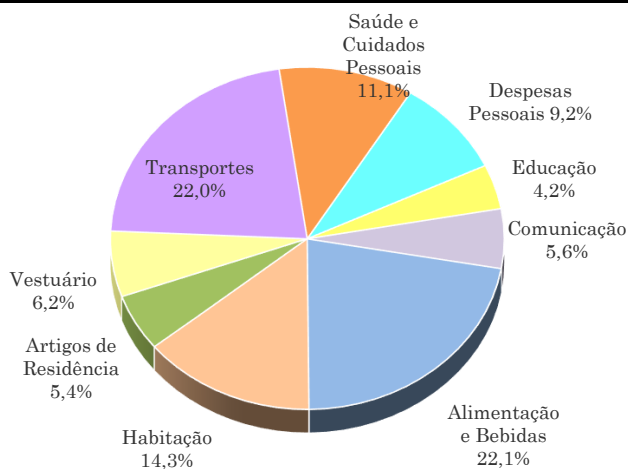
Grandes Grupos do IPCA e Principais Itens

Dos nove Grupos que compõem o IPCA, cinco deles apresentaram deflação na RMF, a saber: Artigos de Residência (-0,53%); Vestuário (-0,10%); Despesas Pessoais (-0,04%); Educação (-0,06%); Comunicação (-0,06%). No nacional, a deflação ocorreu apenas no Grupo Comunicação (-0,07%), tendo, por sua vez, apresentado estabilidade de preços para Transportes.

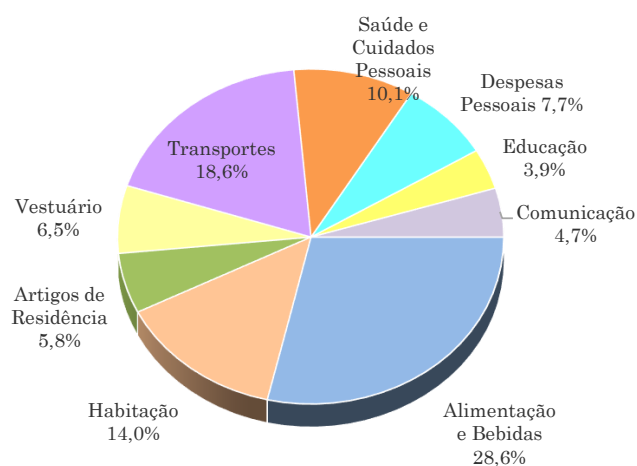
Por outro lado, o Grupo Alimentação voltou a pressionar o IPCA da RMF ao registrar leve alta de 0,25%. No IPCA nacional, a alta foi de apenas 0,09%, o que revela ainda a baixa pressão dos preços no Grupo.

O grande destaque na aceleração de preços neste mês de abril na RMF ficou por conta do Grupo Habitação (0,54%), Transportes (0,65%) e Saúde e Cuidados Pessoais (0,53%). No primeiro a aceleração de preços se deu no Item Veículo Próprio (0,60%); no segundo pelo Item Energia Elétrica Residencial (3,34%) e no terceiro; principalmente, por conta dos Planos de Saúde (1,07%).

Distribuição dos Pesos por Grupo IPCA - Brasil

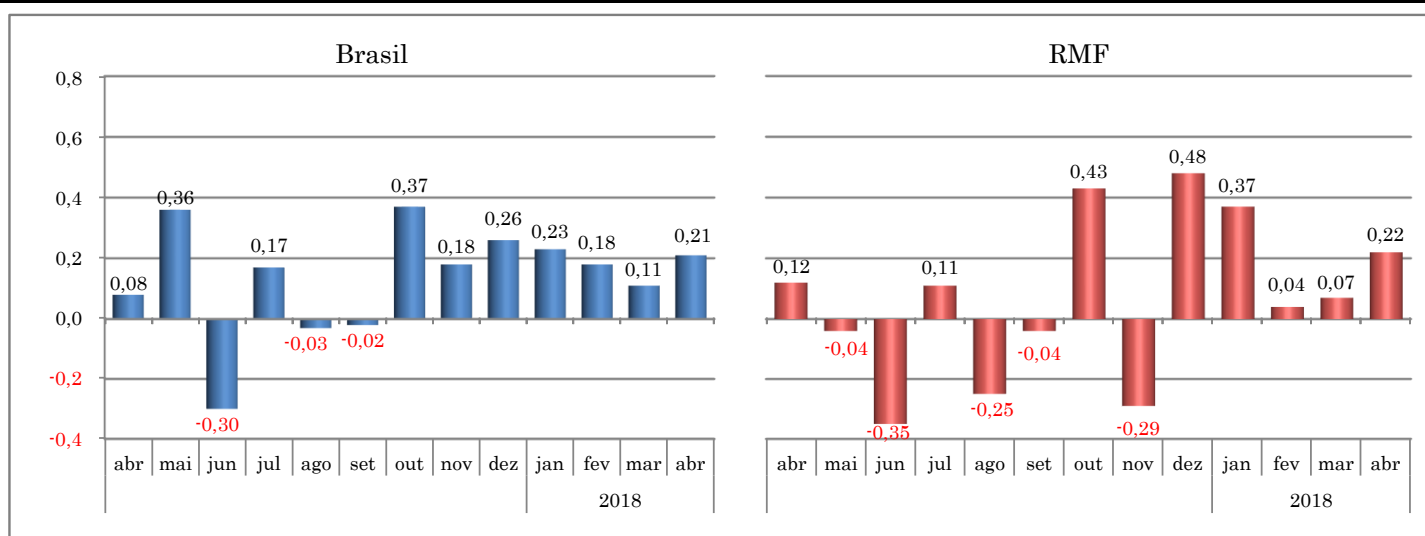


Distribuição dos Pesos por Grupo IPCA - RMF



Fonte: IBGE. Elaboração IPECE.

Série Histórica INPC Mensal - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



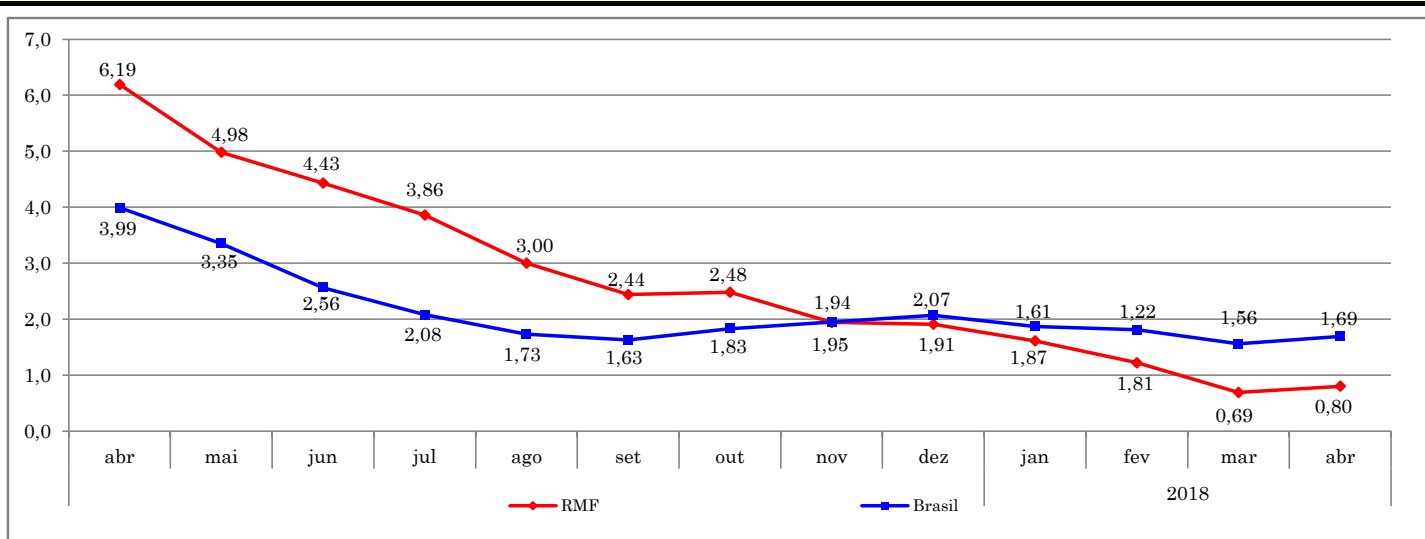
Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

INPC Mensal

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) se refere às famílias com rendimento monetário de um a cinco salários mínimos. É calculado também para dez regiões metropolitanas, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e Brasília, que são as mesmas áreas geográficas que abrange o IPCA.

Neste mês de abril de 2018 o INPC na RMF apresentou alta de 0,22% com relação a março. Em abril de 2017 o índice havia registrado alta de apenas 0,12%. No nacional, o índice apresentou aceleração de 0,21% com relação a março de 2018.

Variação Acumulada nos Últimos 12 Meses INPC - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

INPC Acumulado nos Últimos 12 Meses

Com a leve aceleração do INPC na RMF, o acumulado dos últimos 12 meses registra 0,80% até abril de 2018, pouco acima dos 0,69% nos últimos 12 meses até março de 2018.